Medicina Veterinária

## Diabetes Mellitus em cão associada a hemometra

Valéria Freire Marques - 8° módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Brenda Reis Morais Faria - Residente em clínica cirúrgica de animais de companhia, UFLA.

Lara Garcia Costa - Residente em clínica médica de animais de companhia, UFLA.

Diego Ribeiro - Residente em clínica médica de animais de companhia, UFLA.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

**Resumo**

A Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado pela elevação dos níveis séricos de glicose resultante do defeito na secreção de insulina, ação da insulina ou ambos. A deficiência deste hormônio acarreta em alterações no metabolismo de lipídeos, carboidratos e proteínas, causando desequilíbrio sistêmico no organismo. É uma afecção comum em cães e se não tratada pode desencadear complicações como catarata, pancreatite e cetoacidose. Foi atendida, no Hospital Veterinário da UFLA, uma cadela Cocker Spaniel, com 8 anos de idade, não castrada, 21,8 kg de peso corporal que apresentava histórico de sintomas como vômito, poliúria, polidipsia e apetite caprichoso. O animal foi submetido a hemograma, ultrassonografia abdominal, urinálise, bioquímica sérica e glicemia, os quais acusaram leucocitose, anemia, hemometra/piometra, glicosúria, cetonúria e hiperglicemia. O diagnóstico definitivo foi DM. A paciente recebeu fluidoterapia de manutenção e administração de insulina, até a estabilização do quadro. A ação da insulina não estava eficaz, já que havia interferência de hormônios contrarreguladores pela piometra/hemometra. Optou-se pela OSH (ovariosalpingohisterectomia), a fim de interromper o foco de infecção que ocasionava aumento dos níveis hormonais de ação hiperglicemiante. Durante o procedimento cirúrgico foi constatada a presença de cistos ovarianos, os quais foram retirados cirurgicamente. Houve estabilização da glicemia e melhora da paciente, entretanto, 4 dias após a cirurgia, observou-se uma infecção da ferida cirúrgica e a glicemia voltou a aumentar. A cadela foi submetida a um procedimento de debridamento da ferida. Após isto, o animal apresentou resposta significativa à terapia insulínica. Conclui-se que a DM e a interferência de hormônios contrarreguladores pela hemometra foram responsáveis pela resistência à insulina e que esforços combinados entre tutor e veterinário são sempre necessários em casos de DM.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, cães, OSH.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/S5R-D4_4NlM